

Relação entre acento e entoação numa variedade do Português europeu continental

ROSA LÍDIA COIMBRA
LURDES MOUTINHO
ANA MARGARIDA VAZ
Universidade de Aveiro, Portugal

Resumo

Com a pesquisa que seguidamente se apresenta, damos conta de resultados parciais obtidos no âmbito do projecto AMPER - *Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman*. Pretendemos, em particular, avaliar a relação entre o acento lexical e o acento frásico em estruturas sintácticas simples, complementando as análises acústicas usuais – contorno de F_0 duração e energia das vogais produzidas – com o objectivo de detectar a relevância destes parâmetros para a caracterização da relação entre o acento e a entoação no Português Europeu.

1. Introdução

Este trabalho de pesquisa insere-se no domínio da Fonética Acústica e os resultados referem-se a parte de um corpus extraído de um mais vasto, no âmbito do Projecto AMPER. Com o corpus seleccionado, pretendemos apresentar um caso exemplar da variação prosódica no Português europeu (PE) continental.

O objectivo do Projecto AMPER prende-se com o estudo da variação das línguas românicas para elaboração de um atlas multimédia on-line. Metodologias comuns às diversas equipas (Contini et al., 2003) e corpora comparáveis em todas as línguas românicas que integram o projecto permitem a elaboração de estudos comparativos. Nesse sentido, poder-se-á confrontar dados de F_0 , duração e energia, relativos às modalidades oracionais declarativa e interrogativa global, nas várias línguas estudadas.

2. Corpus e metodologia

Para estudarmos o acima proposto, seleccionámos frases sem expansões com diferentes estruturas acentuais (oxítónica, paroxítónica e proparoxítónica) ocorrendo em diferentes posições frásicas, para dois tipos de frase:

declarativa e interrogativa global. Nessas frases, o mesmo SN, com a mesma acentuação, ocorre em posição inicial e final de frase. O corpus seleccionado é constituído por 3 repetições de cada uma das estruturas frásicas (cf. quadro 1) nas modalidades declarativa e interrogativa global e produzidas por dois informantes, totalizando, assim, 36 enunciados a analisar.

kwka/i Acentuação oxítona	O capataz toca no capataz./?
twta/i Acentuação paroxítona	O Toneca toca no Toneca./?
jwpa/i Acentuação proparoxítona	O pássaro toca no pássaro./?

Quadro 1- Estruturas frásicas analisadas

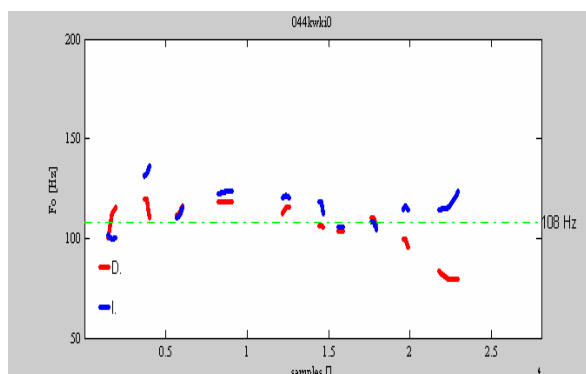
Ambos os informantes são oriundos de uma região Norte de Portugal, o Minho, concelho de Braga. O informante masculino, natural de Vila Verde, tem 53 anos de idade e a escolaridade básica. O informante feminino é da freguesia de Prado e tem 39 anos e a escolaridade básica.

O sinal acústico foi analisado em ambiente MatLab, utilizando scripts criados por Antonio Romano (1999).

3. Resultados mais relevantes para F_0

3.1. Acentuação oxítona

Em relação à acentuação oxítona, foi escolhida a frase: *O capataz toca no capataz./?* Após análise das 3 repetições em cada modalidade, foram extraídas as médias de F_0 e obtidos os gráficos da figura 1.



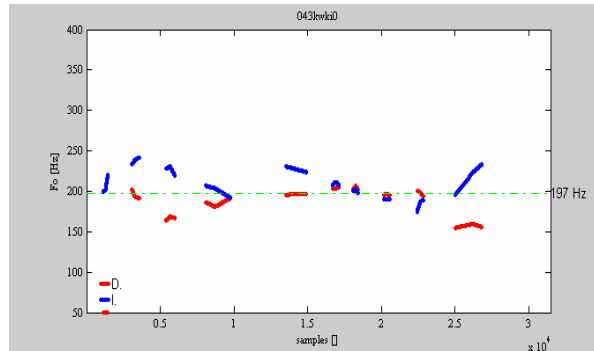


Figura 1 – Gráficos de F_0 das frases com componentes lexicais oxítonos relativos ao informante masculino (esquerda) e feminino (direita)

Da observação destes gráficos, salientamos, como pontos comuns aos dois informantes, o movimento global de declinação na frase declarativa; o contorno final ascendente na interrogativa; o movimento paralelo entre as duas modalidades no início do segundo grupo tonal (iniciando-se no verbo e prolongando-se até à primeira vogal do complemento); e a maior disparidade de F_0 na vogal final, principal factor distintivo das modalidades.

Como principais diferenças, verificamos que o informante feminino apresenta, no primeiro grupo tonal, valores de F_0 superiores à média do falante no caso da declarativa e inferiores na interrogativa, ao passo que o informante masculino apresenta valores superiores em ambos os casos.

Para além disso, o último grupo tonal da frase declarativa, essencial na distinção desta modalidade, aparentemente apresenta uma maior descida de F_0 no informante masculino em relação à média do falante, embora ao considerar a diferença relativa à tónica e pré-tónica e mesmo em relação ao início da frase, não haja diferenças notórias entre os informantes.

3.2. Acentuação paroxítona

No estudo da acentuação paroxítona, depois da segmentação e análise da frase *O Toneca toca no Toneca./?* obtiveram-se os gráficos de F_0 que constam da figura 2.

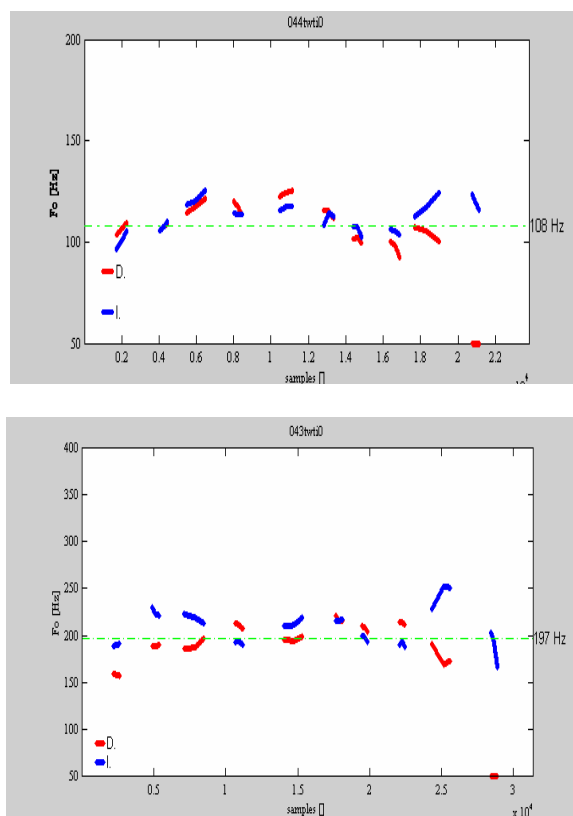


Figura 2 – Gráficos de F₀ das frases com componentes lexicais paroxítonos relativos ao informante masculino (esquerda) e feminino (direita)

Como pontos comuns aos dois informantes, verificamos uma maior distinção melódica no último grupo tonal; um movimento interno divergente na vogal tónica de Toneca na posição de complemento, partindo de valores próximos da média do falante e divergindo em movimento fortemente ascendente na interrogativa e descendente na declarativa; uma descida de F₀ na última vogal da interrogativa e elisão da mesma vogal na declarativa.

As principais diferenças observadas consistem no maior paralelismo no contorno melódico inicial no informante masculino e na existência de um pico de F₀ na vogal tónica de Toneca na posição de sujeito no caso do falante masculino.

3.3. Acentuação proparoxítona

A frase *O pássaro toca no pássaro./?* serviu de base para a análise da curva prosódica com lexemas de acentuação proparoxítona, resultando nos gráficos da figura 3.

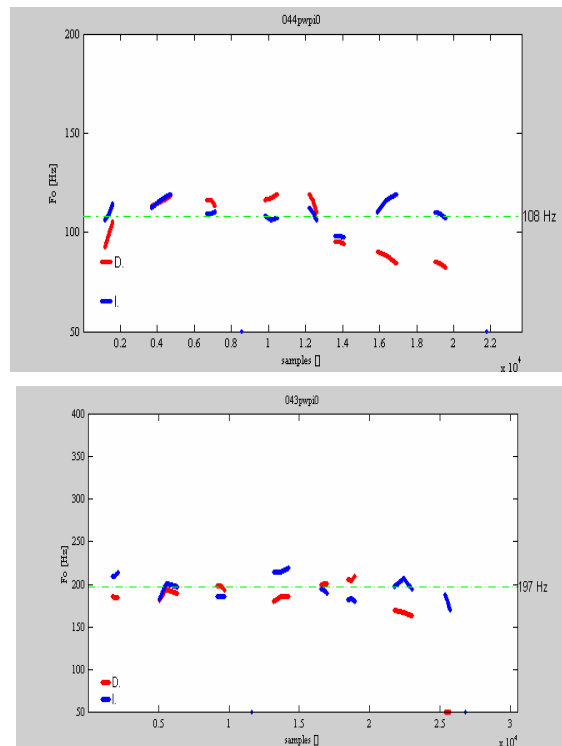


Figura 3 – Gráficos de F_0 das frases com componentes lexicais proparoxítonos relativos ao informante masculino (esquerda) e feminino (direita)

Em comum aos dois informantes, verifica-se um grande paralelismo do contorno entoacional das duas modalidades até à vogal tónica do complemento; um F_0 da última vogal tónica mais elevado na modalidade interrogativa, atingindo valores superiores aos da média do falante, ao passo que na modalidade declarativa se situam abaixo destes valores. Este parece ser aqui o principal elemento na distinção das modalidades. Observa-se ainda a elisão da última vogal de pássaro, independentemente da sua posição frásica, nas duas modalidades.

A principais diferenças observadas entre os gráficos dos dois informantes registre-se que o informante masculino distingue mais claramente as duas modalidades. Note-se ainda uma maior elisão vocálica no informante feminino, frequente nesta informante, na modalidade declarativa.

3.4. Comparação das três estruturas

As principais diferenças entre modalidades localizam-se no contorno final, do segundo grupo tonal. No caso da frase com componentes oxítonos, o movimento apresenta-se globalmente ascendente na interrogativa e descendente na declarativa. Nos casos da paroxítona e da proparoxítona, a distinção entre modalidades é mais nítida na última vogal tónica da frase, e todas as que se lhe seguem apresentam uma descida, independentemente da modalidade.

Tendo em conta estudos anteriores, as frases com SNs com expansão, adjectival ou preposicional, apresentam contornos melódicos semelhantes às agora analisadas, sem estas expansões: contorno melódico descendente para qualquer uma das frases declarativas; ascendente para as interrogativas cujo tonema tem acentuação oxítona e ascendente/descendente para as outras acentuações.

4. Duração

No corpus em análise, foram ainda objecto de observação os valores obtidos para a duração das vogais. As médias obtidas para os dois informantes encontram-se sistematizadas na figura 4.

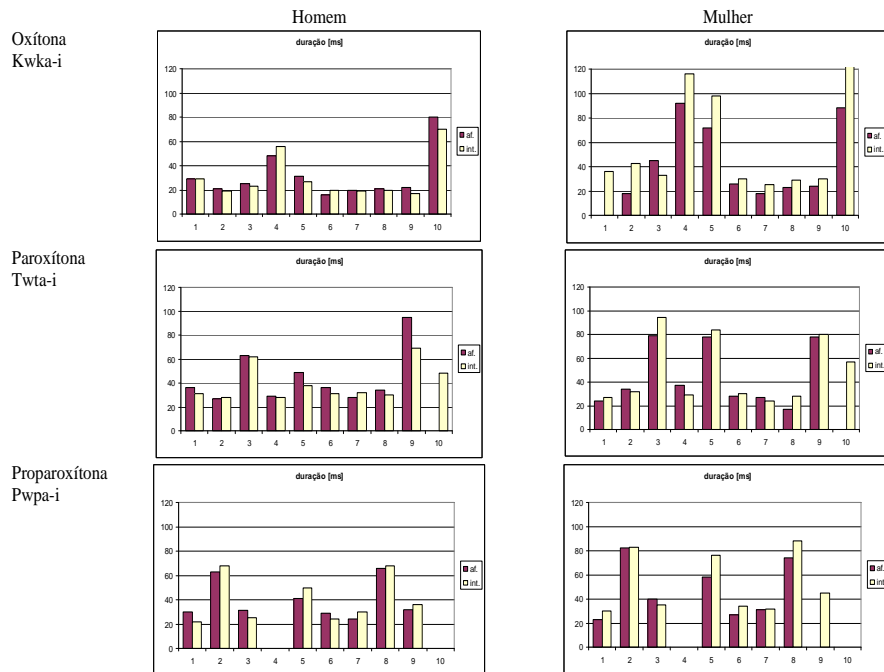


Figura 4 – Gráficos de duração das frases produzidas pelo informante masculino (esquerda) e feminino (direita)

Da observação da figura, salienta-se a clara relação entre maior duração vocálica e tonicidade, nas duas modalidades e nos dois informantes. Há ainda uma tendência para os valores de duração obtidos para as vogais átonas pré-tónicas apresentarem maiores diferenças no SN complemento do que no SN sujeito relativamente às tónicas que se lhe seguem.

O parâmetro da duração não se apresenta, no entanto, muito relevante na distinção entre as duas modalidades, quer num quer noutra informante. Ao contrário do que normalmente acontece com as frases com expansão, onde a tendência é para a duração ser superior ou igual na interrogativa, nestas frases simples isso não acontece.

5. Energia

Finalmente, com os valores obtidos para a energia, foram também construídos gráficos.

Constatamos, como em estudos anteriores (Moutinho et al., 2007), que a relação entre a energia obtida para a declarativa e para a interrogativa não é um parâmetro relevante na distinção entre as duas modalidades, pelo que nos dispensamos da apresentação dos gráficos obtidos.

6. Conclusões

Levámos a cabo uma pesquisa baseada na recolha de dados de dois falantes, um masculino e outro feminino, ambos provenientes da região norte de Portugal, tendo procedido à análise dos contornos entoacionais, à duração e energia de duas modalidades oracionais: declarativa e interrogativa total.

Como aspectos a destacar deste nosso estudo apontamos a grande importância de F_0 , nos dois informantes, para a distinção dos tipos declarativos e interrogativo e a maior discrepância no contorno entoacional dos lexemas quando situados em posição de complemento, em comparação com os mesmos lexemas em posição de sujeito.

Já a duração e a energia, embora contribuam, apresentam-se como parâmetros menos determinantes na distinção entre modalidades.

Como sugestões de trabalho futuro, incluímos a realização de testes de percepção de forma a avaliar a maior ou menor facilidade na distinção das duas modalidades em frases com SNs simples e acentos lexicais diferentes e em frases com e sem expansões.

Para mais informações referentes ao AMPER-POR, consultar a página: <http://www2.ii.ua.pt/cidlc/gcl/AMPER-POR.htm>

7. Referências :

- COIMBRA, R.L.; TEIXEIRA, A.; PEREIRA, M.; MOUTINHO, L.C. “Relação Acento Prosódica no Corpus AMPER-POR”. In: GONZÁLEZ, M.G.; REI, E.F.; REI, B.G. (coords), *III Congreso Internacional de Fonética Experimental*, Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2007, pp. 195-203.
- COIMBRA, R.L.; MOUTINHO, L.C.; VAZ, A.M.; BARBOSA, P.A.; MADUREIRA, S. “Analyse contrastive des contours prosodiques des deux variétés du Portugais”: *XXV CILPR 2007*, Innsbruck, 2007 (a publicar pela editora Max Niemeyer Verlag).
- CONTINI M., *et al*, 2003, *Vers un Atlas Prosodique Parlant des Variétés Romanes* ». In. J.C. Bouvier et al. (eds) *Mélanges offerts à X. Ravier*, CNRS. Univ. Toulouse Le Mirail, 73-84.
- MOUTINHO, L.C.; COIMBRA, R.L.; TEIXEIRA, A. & PEREIRA, M. “Variação entoacional em três áreas dialectais de Portugal Continental”. In: LAI, Jean-

- Pierre (ed.), *Project AMPER Atlas multimédia prosodique de l'Espace roman - Géolinguistique*, Hors série n.º 3, 2005, 19-37.
- MOUTINHO, L., COIMBRA, R.L., TEIXEIRA, A., VAZ A.M. - “Relação entre variação prosódica e variáveis sociolinguísticas no AMPER-POR”: Josefa Dorta (Coord.), *La Prosodia en el Ámbito Lingüístico Románico*, Santa Cruz de Tenerife, La Página Ediciones, 2007, 37-53.
- MOUTINHO, L.C.; COIMBRA, R.L. (org.) – *I Jornadas Científicas AMPER-POR.. Actas*, Universidade de Aveiro, 2007.
- ROMANO, A., *Analyse des structures prosodiques des dialectes et de l'italien régional parlés dans le Salento (Italie): Approche linguistique et instrumentale*, these de Doctorat Nouveau Régime, Université Stendhal -Grenoble III, 1999.